

Orientação de higiene bucal adequada às famílias da Estratégia Saúde da Família, que fazem uso de escovas dentais coletivas.

Aluna: Aurea Cristina Mendes Ferreira Gonçalves

Orientador: Fausto Souza Martino

Introdução:

O desconhecimento da população, à respeito da importância da saúde bucal adequada e seus benefícios para saúde integral, faz com que os indivíduos não busquem orientação adequada para controle mecânico de placa bacteriana e manejo correto de fio dental e escova.

É comum ainda verificar o uso de escovas dentais coletivas no mesmo núcleo familiar, gerando transmissão de muitas doenças.

O uso coletivo é um dado relevante, embora seja um número pequeno, segundo GRIGOLETTO et al (2001); o dado nos atenta para a necessidade de esclarecimento sobre este comportamento, visto que escova e fio dental podem ser responsáveis pelo aumento de lesões de cárie, doenças periodontais e várias enfermidades.

ALVES et al(1998) verificou que a maioria dos adolescentes usava escova de outro membro da família. BORGES et al (1996) numa pesquisa em Alfenas - MG verificou que 17,97% das crianças entre 7-14 anos compartilhavam escovas, esse comportamento pode estar associado à dificuldade de acesso à informação e também à falta de condições financeiras(RONCALLI et al), para adquirir uma escova dental para cada membro da família, aspecto que sugere necessidade de intervenção.

É importante verificar o comportamento da população, quanto aos hábitos de higiene bucal, com objetivo de planejar programas educativos que promovam sua melhoria e conseqüente redução do nível de placa bacteriana e sangramento gengival(ABBEG; 1997) e reestabelecimento da saúde bucal perdida.

Assim o presente estudo visa detectar as famílias, que fazem o uso de escovas dentais coletivas no território ESF, através de um questionário, fortalecendo vínculos, a fim de iniciar um trabalho efetivo de promoção, linha de cuidado e autonomia em saúde bucal, visando melhoria na saúde integral.

Objetivos:

Objetivo geral:

Orientar a população à respeito da importância da saúde bucal, controle mecânico adequado de placa bacteriana e uso correto de escovas e fio dental.

Objetivos Específicos:

1. Identificar o número de famílias da área de abrangência e vulnerável, que fazem uso de escovas dentais coletivas.
2. Treinar a equipe estratégia da família, para a implantação projeto.
3. Promover ações de orientação higiene bucal adequada e sua importância.
4. Acolher os indivíduos, para treinamento e orientação do uso adequado de escovas dentais individuais, importância controle mecânico placa e tratamento curativo se necessário para restabelecer saúde bucal.
5. Avaliar projeto.

Método:

Local: Unidade Estratégia Saúde Família Wanel Ville- Município Sorocaba

Público-Alvo: Famílias do território ESF que fazem uso inadequado de escovas dentais coletivas.

Participantes: Gestores Sistema municipal de saúde e funcionários que atuam na ESF da unidade.

Ações:

Iniciaremos com treinamento de toda equipe da estratégia, composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários, além da equipe odontológica, para que tenham conhecimento de todo conteúdo inserido no questionário, e assim possam já sanar dúvidas dos pacientes durante a entrevista e iniciar processo de estreitamento vínculos e orientação adequada higiene bucal.

Iniciaremos o PI durante as visitas das equipes no território de abrangência.

Será aplicado um questionário breve, simples e direto pela equipe de saúde da família da USF Wanel Ville às famílias assistidas, na área de abrangência das equipes, afim de identificar as famílias que fazem uso escovas dentais coletivas e/ou compartilhadas.

O questionário irá conter perguntas simples:

- 1- Número pessoas residem família
- 2-Quantidade de escovas dentais na casa
- 3-Frequência de escovação
- 4-faz uso fio dental?
- 5-Já teve orientação de como fazer escovação correta
- 6-Qual última vez que cada integrante da família foi ao dentista?
- 7- Tem algo de errado na sua boca ou algum membro de sua família?

Durante as reuniões de equipe discutiremos o PI, e as famílias detectadas através das visitas e aplicação do questionário.

Após a primeira abordagem e discussão dos casos, as famílias serão convidadas e agendadas, para participar de rodas de conversa instrutivas sobre hábitos de higiene bucal, examinadas, avaliadas e classificadas pelo cirurgião-dentista quanto ao risco. Pacientes com doenças instaladas e necessidade de tratamento serão agendados.

Avaliação periódica para acompanhamento, será de acordo com risco e necessidade individual de cada paciente, pela equipe odontológica.

Resultados esperados:

O presente estudo poderá trazer benefícios à saúde bucal das famílias assistidas e diminuição no contágio entre os entes da mesma família, através do abandono das escovas coletivas e uso correto dos instrumentos de higiene bucal. Visando com consequência, melhora da saúde integral do paciente através do cuidado bucal.

Esperamos também melhoria nos indicadores de saúde bucal.

Referências:

1. RONCALLI AG. Epidemiologia das desigualdades em saúde bucal com foco em famílias. In Moysés ST, Kriger, Moysés SJ. Saúde bucal das famílias. Trabalhando com evidências. São Paulo: Artes médicas;2008;170-192p.
2. ALVES, M.U.;TATO, N.A.; Semeraro, B.; Silva, F.r.; Arakaki, G. Educação em saúde bucal: sensibilização de pais de pacientes.IV Mostra de iniciação Científica da UFF, 4.; 1998, Rio de Janeiro:UFF, 1998.
3. BORGES,E.JS.;YOXINO,J.;MIRANDA,A.V.;CORREA,L.R.;Silveira, S.R.A.; SIQUEIRA,R.V.; CHAVASCO,J.K.Verificação de contaminação de escovas de dente por coliformes e parasitas intestinais. Revista Universidade de Alfenas.Alfenas, v.2, p.183-187,1996.
- 4.GRIGOLETTO,J.C.;WATANABE, M.G.C.;GASPAR,D.;BREGAGNOLO,J.C. Hábitos de higiene e utilização de uma mesma escova dental por mais de um membro da mesma família no município de Pirangi-SP-2000.In : II CONGRESSO MUNDIAL DE ODONTOLOGIA DE LONDRINA,2.;2001, Londrina. Anais. Londrina: II Congresso Mundial de Odontologia, 2001.
- 5.ABBEG,C. Hábitos de higiene bucal de adultos porto alegrenses. Revista de Saúde Pública, São Paulo,v.31, n.6, p.586-593,dez.1997.